

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp. os 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Somos uma nação novamente engrandecida pelo esforço heróico com que implantámos entre nós a República e contribuímos voluntariamente para a vitória do direito dos povos. E, por isso, os que no-lo combateram e combatem ainda são inimigos da Pátria.

(Palavras do sr. Doutor Bernardino Machado, no seu recente livro *Depois de 21 de Maia*, a que nos referimos na 2.ª página).

Em Londres, deu-se há dias um caso muito curioso. Na estação de St. Pancres, um indivíduo manco duma perna, tentou aproximar-se de Jorge V, brandindo a muleta em atitude agressiva. Prêso, queixou-se de que, tendo sido mutilado em Ypres, é diminutíssima a pensão que lhe concedem.

E por isto, por isto só, quis bater no rei. Procuraria um prémio para o seu arrojado...

O rei, recuou ao ver o gesto dementado. A rainha, essa ficou impertubável.

Com o título de *Quinze anos depois*, dizia o *Mundo* do dia 2:

«Apareceu-nos ontem *O Dia* todo tarjado de luto. Julgámos que se tratava do decimo quinto aniversário da morte de João Sabino da Costa, assassinado pela policia no atrio da Camara Municipal, no dia 1 de Fevereiro de 1908—mas logo ás primeiras palavras reconhecemos que estamos em erro. A tarja negra de *O Dia* é relativa á morte do sr. D. Carlos, ocorrida na mesma ocasião. Veja-se o que são as coisas. Por ocasião desse facto, *O Dia* não se ocupou, com profundidade do sentimento, senão da morte de Sabino da Costa. Só passados bastantes anos é que lhe veio o sentimento pela morte de D. Carlos. É que então *O Dia* era o jornal que mais furiosamente atacava o rei, que protegia a ditadura franquista. E agora, *O Dia*, que tanto espalhou o descrédito e assolou as paixões contra D. Carlos, já nem faz alusão á morte dum inocente que, sem ter nenhuma especie de responsabilidades no regicídio, nem na politica despotica que o provocou, foi sem duvida a vitima mais digna de compaixão nesse dia verdadeiramente tragico.

O NOSSO 71.º ANIVERSÁRIO

Fundado em 14 de Fevereiro de 1852 pelo Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, e continuado de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 por Firmino de Vilhena de Almeida Maia, completa na próxima quarta-feira setenta e um anos o *Campeão das Províncias*. E, assim, o mais velho de todos os jornais portugueses.

Quando nasceu, acariciado pelo pulso enérgico e fraternal do Conselheiro Manuel Firmino, que lhe emprestou, durante largos anos, o melhor da sua actividade, dedicou-lhe o último poeta da Nova Arcádia, *Francell Vougenese*, o seguinte soneto:

Corajoso *Campeão do Vouga* amigo,
De uma heroica cruzada liberal:
Que as nuvens desfazer de Portugal,
Pretendes imitando o Hispano Brigo!...

Se elle ressuscitou o teu jazigo,
Fazendo-te campear sempre triumphal;
Tu hoje combater veas nosso mal,
Escudando a Nação com patrio abrigo!...

A'vante *Campeão* audacioso...
Mostra ao amor da patria, a verdadeira
Estrada, que trilhar deve brioso!...

Se eu não posso seguir tua bandeira
Baldo a forças viris, caduco, e annos;
Cantarei tua glória aventureira.

Francisco Joaquim Bingre

Setenta e um anos! E' uma idade que ainda nenhum outro jornal português conseguiu atingir. Muitos viu nascer. Muitos viu morrer. De entre esses, cita-

(1) Querem muitos, que Aveiro fosse a antiga Takabriga fundada por Brigo, antiquissimo Rei de Hespanha, ou que a ressuscitasse de suas cinzas.

remos: «A Revolução de Setembro», o «Suplemento burlesco ao Patriota», «A Lei», «O Conservador», «A Imprensa», «O Globo», «A Reforma», «A Justiça», «O Grátis» e a «Nação», em Lisboa; «O Periódico dos Pobres», «O Noticiador Commercial Portuense», o «Industrial Portuense», o «Jornal do Povo», o «Porto e Carta», o «Braz Tizana», «O Nacional» e «O Eco Popular», no Porto e em Coimbra «O Observador».

Longa é a sua vida. Longa é, também, a lista dos seus colaboradores, dentre os quais destacaremos os nomes de alguns daqueles que já faleceram, e a quem aqui deixamos os protestos da nossa imperecível saúdade: D. Maria da Arrábida de Vilhena de Almeida Maia, os conselheiros Manuel Firmino de Almeida Maia e José Luciano de Castro, Francisco Joaquim Bingre, dr. José M. Teixeira de Queiroz, José M. de Sousa Lobo, dr. Valentim Marcelino dos Santos, José Estevam Coelho de Magalhães, dr. Tomaz de Carvalho, Manuel José Mendes Leite, Bernardo X. de Magalhães, Domingos dos Santos Barbosa e Maia, dr. Manuel Celestino Emídio, Bernardino Simões da Conceição, Francisco M. de Sousa Brandão, José M. dos Santos Pacheco, Tomaz Ribeiro, José Eduardo de Almeida Vilhena, Francisco A. de Rezende Júnior, Agostinho D. Pinheiro e Silva, Manuel Tomaz de Mendonça, Bispo de Viseu D. António Alves Martins, conselheiro José Cardoso Braga, dr. Alexandre de Seabra, Fernando de Vi-

A Revolta.— No número dedicado á memória do velho e lido republicano Dr. José Falcão, *A Revolta*, jornal da mocidade republicana de Coimbra, teve a colaboração de: Dr. António José de Almeida, Dr. Magalhães Lima, Mayer Garção, Bourbon e Menezes, Dr. António Luis Gomes, Camilo de Oliveira, Augusto Casimiro, etc. etc.

Só estes nomes dizem o alto valor deste número de *A Revolta*.

Recenseai-vos. Para o fazer, basta escrever em meia folha de papel branco o seguinte requerimento dirigido ao funcionário recenseador, que é o chefe da Secretaria Municipal:

F... (nome, estado, profissão e morada,) filho de F... e de F..., nascido em... do mês de... do ano de... na freguezia de... districto de..., onde foi baptisado, sabendo ler e escrever como prova por este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis meses naquela morada, como prova com o atestado junto, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral deste concelho.—Pede deferimento.

F... (Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da freguezia onde o requerente residir. Póde, porém, o reconhecimento da letra e assinatura ser feito por um notário. O sinal aberto para esse fim, é gratuito.)

Deve levar juntos a certidão de idade e o atestado de residência

Começou já na quinta-feira a instrução do processo mandado instaurar pelo Tribunal Especial de St.ª Clara em virtude das afirmações feitas pelo sr. dr. Barbosa Viana, no seu depoimento, e n que atribuiu a instigação dos crimes da noite sangrenta a um grupo integralista internacional. Fo'gã-nos.

Mas há mais tempo devia ter-se feito, antes até de se julgarem esses cinco militares, sobre cujos gloriosos e sempre

respeitados nomes pesa a suspeita dum crime hediondo.

Há mais tempo devia ter-se feito, sim, porque é esse o caminho que ao processo estava a dar o sr. dr. Barbosa Viana, quando, súbitamente e inesperadamente o demitiram de juiz instrutor—ainda ninguém até hoje soube dizer porquê.

Folgamos.

Mas estamos já a ver o que as gazetas realistas dirão...

O *Jornal de Notícias*, na sua *Secção Alegre*, contava há dias, dando-a como verídica, a seguinte anedota, que é tão jocosa quanto possível:

— Então a sua menina, sr.^a D. Quitéria?

— Anda no «Observatório» estudando música. Já está no 2.^o ano de «rendimentos»!

Nova rica, naturalmente, esta sr.^a D. Quitéria.

Notas de carteira

Hoje, a sr.^a D. Maria da Conceição de Lima e Souza e os srs. Claudio Chaby e Lívio Amador de Pinho.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Abília Duarte de Pinho, D. Luísa Dias Antunes e o sr. Joaquim de Melo Freitas.

Além, os srs. Miguel Antunes Pereira e José Maria Magalhães Godinho.

Depois, o sr. Antonio Teixeira.

Em 16, as sr.^{as} D. Leontina Aires de Vilhena Torres, D. Beatriz da Fonseca Pinheiro, D. Elvira da Fonseca Ferreira, D. Patronila da Conceição Laçher e o sr. Antonio Porfírio de Souza e Castro.

Em 17, a sr.^a D. Edviges de Moraes da Cunha e Costa.

Em 18, o sr. José de Melo de Figueiredo.

Viageiros:

A bordo do vapor *Ambriz*, de que é Comissário, seguiu para Loanda o nosso presado amigo, sr. Vasco Soares.

◆ E' esperado por estes dias no Calvário, (Beira-Alta), onde vai passar o Carnaval com os seus, o nosso querido amigo sr. dr. Augusto Carlos Aranda e Oliveira.

◆ Acompanhado de sua Esposa e filhinho, chegou hoje a Aveiro, onde vem passar a temporada do Carnaval com sua familia, o nosso muito querido amigo, sr. dr. Adriano de Vilhena, distincto Advogado e Notário em Setúbal.

◆ Da Guiné, para onde há meses partira, regressou já à sua casa em Esqueira o sr. Paulo Guimarães.

◆ Está em Aveiro, acompanhada de sua filha a sr.^a D. Estér, a sr.^a D. Auzenda Mesquita de Noronha.

Enfermos:

Ten. sentido nestes últimos dias sensíveis melhoras a filha do sr. Luis Vicente Ferreira.

FAZEI-VOS ELEITORES. E' NECESSÁRIO DEMONSTRAR, DENTRO E FORA DO PAÍS, COM QUEM ESTÁ CADA UM DE NÓS, REPUBLICANOS DE CONVICÇÃO, DEMOCRÁTICOS ARDENTES, PALADINOS DA ORDEM E DA LIBERDADE.

Balle.—No elegante club «Mário Duarte», deve realizar-se hum baile *masqué*, que, pela azafama em que andam as gentis damas da nossa terra, parece dever decorrer com muito brilho.

lhena, José J. de Carvalho e Góis, António Augusto de Sousa Maia, Francisco de Magalhães, dr. José Maria Barbosa de Magalhães e Firmino de Vilhena.

Pugnando sempre pela Liberdade, o *Campeão* a todos sobreveiu, mantendo sempre a mesma linha de conducta austera e imparcial na apreciação dos problemas que interessam à vitalidade de Portugal, de todos recebendo sempre as mais carinhosas demonstrações de apreço, a todos tratando sempre com cuidada correcção.

Monárquico até 5 de Outubro de 1910, monárquico soube sêr até então, defendendo briosamente o ideal que o norteava, sobe a pena elegante e alevantada dos seus dois primeiros directores. Com o advento da República, ingressou nas fileiras do partido-democrático, e nelas se tem mantido sempre, inalteravelmente, já sobe a égide protectora e experimentada de Firmino

de Vilhena, já, e mais próxima-mente, dirigido por Manuel de Vilhena.

E lá, com cá, nunca o facciosismo lhe perturbou a sua visão clara dos factos, nunca quaisquer entraves se sobrepuseram à sua marcha em linha recta. Errou talvez algumas vezes, mas errou com nobreza, reconhecendo, se os teve, os seus erros. Vencedor é, muitas vezes, o vencido. Com o *Campeão*, se tem errado, deuse isso.

Posteriormente à sua fundação, a imprensa tem tomado um extraordinário incremento, e assim é que o mais pequeno recanto de Portugal tem hoje pelo menos um jornal, que o defende, desenvolve e enaltece.

Para os seus irmãos mais novos, na sua generalidade brilhantemente redigidos, o velho *Campeão* envia, neste dia de saudade para si, um cordeal abraço, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Depois de 21 de Maio

Quis o eminente professor, o fulgurante estadista sr. Doutor Bernardino Machado honrar-nos com a oferta do seu recente livro—*Depois de 21 de Maio*—, que é como uma compilação dos seus judiciosos artigos de combate, das entrevistas que a vários jornais concedeu, cartas, etc., escritos depois da infausta revolta que ficou conhecida pelo *movimento das espadas*.

E' um monumento, documentadíssimo, da história política da República em Portugal. Ali se faz a apologia do nosso resurgimento interno e externo depois do glorioso 5 de Outubro.

Em páginas brilhantes de literatura, pletóricas de patriotismo, eivadas do mais puro republicanismo, cheias de fé no futuro da heróica e por tantos títulos sublimada raça portuguesa, o sr. Doutor Bernardino Machado diz-nos o que é a Democracia, o que de elevado e de proveito contém essa fórmula, a todas superlamente suggestiva de governação, e mostra-nos, escarpelizando com firmeza, que os males que Portugal sofre só aos inimigos do regimen se devem, e aos maus republicanos.

«Regresso forçoso à concentração», «A concentração geral republicana»—são títulos de alguns capítulos

dessa prosa magistral em que o seu plano de governo se baseava, finalidade a que deve propender todo o programma dos governantes que queiram fazer obra útil.

O que foi o seu governo, dá-lo em síntese.

«Repare no que fizemos em três meses incompletos. Enumerar-lhe-e i apenas alguns factos capitais do governo da minha presidência.—Estreitamente das relações internacionais: Apoteose dos nossos soldados desconhecidos, com a presença de brilhantes missões militares dos aliados, tendo à sua frente algumas das maiores figuras da guerra. Parte que nessas homenagens tomou a vizinha nação espanhola. Carta do Presidente da República brasileira ao Presidente da República portuguesa, convidando-o a visitar o Brasil na celebração das festas do centenário da independência da nação irmã. Entendimento do governo português com o governo francês para se conseguir a entrada dos nossos vinhos em França. Pacificação interna: Em matéria política, amnistia aos inimigos das instituições. Em matéria religiosa, as demonstrações solenes do acatamento da Igreja católica ao Estado republicano e do espirito de deferência dos poderes publicos para com os representantes do clero. Em matéria económica, a transformação gradual do regimen coercitivo dos abastecimentos, que tantas reclamações provocava, no regimen normal da livre concorrência sob o contróle do Estado.—Justiça: subvenções à magistratura judicial, cercando-a de melhores condições de vida para o exercicio do seu poder.—Reparações económicas e financei-

Ocorrências de 1922

Dia 10 fevereiro—Os gados descem de preço, notando-se já diferença até no custo dos cevados, os alentejanos, que aí vêm em compridas várás.

Dia 11—Sábado de sol esplendido, que aquece a atmosfera e alegra as almas.

Dia 12—Aparecem as primeiras mascas nas ruas.

Dia 13—São vistas as primeiras andorinhas na cidade.

Dia 14—Na linha do Vale do Vouga descarrila uma carruagem de mercadorias, não produzindo consequências.

Dia 15—O açúcar e os ovos descem novamente de preço, aquele para 1\$60 e estes para 1\$80 a duzia.

Dia 16—E' recebida com satisfação a noticia de que o respectivo tribunal de verificação de poderes anularia a eleição por Aveiro do famigerado denunciante do 31 de janeiro.

Notícias militares

Foi transferido para cavalaria n.^o 3 aquartelada em Estremoz, o tenente de cavalaria 8, sr. Eurico Zuzarte.

◆ Foi colocado em infantaria n.^o 24, o tenente, sr. João José Vinagre que regressou das Colonias.

◆ Seguiu em diligencia ás Minas das Talhadas no concelho de Agueda, o tenente da G. N. R., sr. Daniel Machado.

◆ Entram amanha no goso de 5 dias de licença a beneficio dos fundos da instrução os recrutas dos corpos da guarnição militar desta cidade.

SEMENTEIRA

A Ilusão

Por ter nascido o Amôr no coração Ficou tão invejoso o pensamento Que quiz inda criar um sentimento Mais belo do que o amôr:—fez a Ilusão

Ao vê-la, o Amôr tomou-se de paixão E foi logo pedi-la em casamento... E' que a Ilusão possui o encantamento Que nos deslumbra a alma e a razão.

De tal maneira os dois se completaram Que nunca mais depois se separaram E querem-se ambos com igual fervor...

Com eles este caso estranho ocorre: Quando acaba o Amôr, a Ilusão morre. E se a Ilusão acaba, morre o Amôr.

A Duvida

—Se eu tivesse a certeza?... Que amargura Se encerra nesta frase tão ouvida E que é por todos nós bem compreendida. Quando a Duvida, um dia, nos tortural

Mas no Amôr mais ainda se procura, Numa grande anciedade dolorida, Essa certeza firme e definida Que nos ha-de trazer toda a ventura.

E, quando afinal chega, imaginamos Que não sofremos mais, porque julgamos Que a nossa hesitação vai acabar...

Mas depois vêm nos logo com tristeza Que no Amôr só existe uma certeza... —A certeza de sempre du vidar...

(Excertos do do Amôr—Vida Nova editas Laura Chaves

PROCURAI FAZER VALER OS VOSSOS MAIS LEGÍTIMOS E MAIS SAGRADOS DIREITOS.

CORREI A FAZER-VOS INSCREVER NOS CADERNOS DO ELEITORADO.

Exposicion Internacional

BAYONA=BIARRITZ—1923

Julio—Agosto—Septiembre

Comunicacion

Una Exposicion Internacional bajo el patronato de las ilustradas municipalidades de Bayona y Biarritz, las camaras de Comercio Francesa y la Franco-Espanola de Bayona, el Consejo General des Basses Pyrénées, y del Gobierno Frances, se inaugurara el 30 de Junio 1923 en Bayonne, clausurandose el 30 de Septiembre 1923.

Se admiten todos los productos, de los fabricantes y comerciantes españoles, obras de ciencias y artes.

Para las inscripciones dirigirse: Comissario General, Hotel de Ville (Alcaldia) Bayonne (Francia).

Recenseal-vos, que a hora é para acção e não para desânimos.

Vida Musical

Recebemos o n.º 2 desta interessante e copiosa revista musical, que é a melhor, sem dúvida, que sobre educação musical tem aparecido entre nós.

Neste número devemos destacar a descrição do trecho da Walkiria, de Wagner, que é a 1.ª jornada do Anel de Niebelung. Traz, além disso, um calendário da semana, muito interessante e cuidado.

Para o próximo número, anuncia a criação duma nova secção —música sacra—, e a tradução da obra do eminente musicólogo francês Albert de Lavignac. Ainda no corrente mês, começará a publicação de suplementos musicais.

Não exagerá-nos dizendo que esta revista, substituindo absolutamente as estrangeiras, é indispensável a todos aqueles que pela música se interessam.

Os nossos agradecimentos à «Agência Stella, Ltd.», (Travessa do Alecrim, 3), de Lisboa.

Quem não tem voto porque o não querêr, abdica de todas as garantias de cidadão e de português.

ras: Preparação da melhoria do nosso câmbio, do qual principalmente depende a solução dos problemas do nosso *déficit* orçamental e da carestia da vida, em primeiro lugar, por meio duma proposta de convénio com a Inglaterra, permitindo-nos mobilizar o nosso crédito sobre a Alemanha, não só para pagarmos o débito da guerra ao governo inglês, mas também para haver-mos dêle, pelo saldo, um crédito immediato efectivo para as nossas dispendiosas importações, e, inteiramente, enquanto o convénio se não realizasse, por meio dum empréstimo sobre bilhetes do tesouro, negociado em termos de plena confiança externa para com-nosco.—Fomento: de estradas, portos e marinha mercante.—Não posso deixar de citar a admirável participação do exército e marinha e das escolas nas grandiosas exéquias dos soldados desconhecidos.

Tudo isto se fez em menos de três meses, graças ao favor da opinião pública, que deu sempre a sua solidariedade ao governo, sem que em parte alguma do país se produzisse qualquer desacato às instituições, sem perturbação de qualquer ordem, não ocorrendo sequer novas greves, e graças ao apoio constante do Parlamento, sem que dentro dêle se formulasse a menor moção oposicionista aos actos ministeriais. Eis o que foi a vida do governo que teve a honra de presidir.

E tudo isto em três meses apenas!

E foi um homem como o sr. Doutor Bernardino Machado, e foi um republicano como o sr. Doutor Bernardino Machado derrubado por uma revolta que, mascarando-se de republicana, só cuidou, acarretando a morte para muitos deles, de perseguir os democráticos indefectíveis, que durante largos e torturantes meses fizeram em masmorras inóspitas e infectas uns, no exílio outros—e isto com pleno assentimento

Música.—Por intermédio do Tenente de Cavalaria sr. Vasco Fernandes Lopes, ofereceu-nos o Tenente da mesma arma sr. Cruz e Sousa duas delicadas peças de música — *Saudades* (Tango) e *Aviões* (Marcha-militar).

Artisticamente decoradas nas capas, são, uma e outra, dum fino gosto musical, absolutamente harmónicas, correctas na frase e duma melodia convidativa.

A Marcha-militar, sobretudo, tem muita originalidade.

As nossas gentis leitoras, principalmente agora que o Carnaval está à porta, aconselhá-mos êsses dois trechos, de que é depositária em Aveiro a «Livreria João Vieira da Cunha».

e gáudio dos inimigos do regimen!

Saneada a ambiência pestilenciada da politica portuguesa, os republicanos esqueceram-se do nome do Doutor Bernardino Machado, que devia ter sido reconduzido, por lei e por dever de gratidão, à chefia da Nação.

Cáusa mágua dizê-lo, mas é a verdade.

O sr. Doutor Bernardino Machado é que não esqueceu Portugal e os soldados que com êle militaram em defesa do sublime ideal democrático. A sua lúcida inteligência, a sua boa-vontade inegalável estão ainda, estão sempre, como o seu coração que a cada instante parece remoçar, com a Pátria e com a República.

Uma honra—honra sim, imensa, sobremodo grata para nós—cabe ao *Campeão*: desde sempre na vanguarda dos jornais que inteira, absolutamente se collocaram ao lado de Bernardino Machado, seguindo-o na sua marcha triunfal nas cadeiras do poder até 5 de Dezembro, acompanhando-o no exílio com a sua sincera e altiva revolta contra a prepotência sem nome de que foi vítima, que há-de pugnar ainda quanto em suas forças caiba porque os destinos de Portugal sejam guiados pelo pulso forte desse velho baluarte da República, mereceu de S. Ex.ª as cativantes palavras com que lhe endereçou o seu livro, que é um completo Manual do republicano português.

Com os nossos agradecimentos, vão também as nossas respeitadas homenagens para S. Ex.ª

A Invernã.—Tem sido rigorosíssima a invernã nestes últimos três dias, tendo-se até registado vários casos de sinistros em torno de todo o districto, de que não há, felizmente vítimas.

Até ao dia 28 do mês corrente, podem fazer-se inscrever eleitores todos os cidadãos maiores de 21 anos, ou os que os completem até 8 de junho, e que sabem ler e escrever.

Copiai as fórmulas transcritas nos editais afixados em todo o concelho.

— Dias em que é obrigatória a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 29 de dezembro.

Cidadãos, alistai-vos! Encorporai-vos no grande exército dos que defendem a Lei agindo com ela, para que ela possa sêr uma realidade em Portugal.

Novas edições

do Amor,
de Laura Chaves

Numa linda, finamente linda edição da já tão acreditada casa editora «Portugália», manda-nos a sr.ª D. Laura Chaves o seu último volume de versos—o *do Amor*.

Nós, talvez porque somos dos raros que nunca versejaram, temos, devemos dizê-lo, uma especial predilecção por essa forma de exprimir, em toda a sua latitude e em toda a sua beleza, um pensamento, uma ideia grandes, em poucas palavras. E talvez também porque é menos vulgar uma escritora e uma poetisa do que um escritor e um poeta — e porque, emfim, temos coração —, votámos um especial apreço às obras desse ente sem o qual, a despeito embora do que dizia — como S. Tomaz, é claro — o maior pessimista de todos os tempos — Schopenhauer —, no homem haveria a mais completa ausência de beleza e de ideal — a Mulher, que é irman, que é noiva, esposa e mãe. Realmente, com os seus olhos em que há sempre uma lágrima pela dor dos que sofrem, um sorriso que completa a alegria dos felizes... mas não percamos o fio.

Não é esta a primeira produção da Sr.ª D. Laura Chaves. Escreveu já os *Esboços* e as *Trovas simples*. Não os conhecemos. Por isso mesmo não lemos o *do Amor* com uma opinião premeditada e parcial. No *do Amor*, a autora caminha sem hesitações, antes até com a maior confiança em si própria e na sua delicada arte. Tem actualidade, tem graciosidade... e tem por vezes muita verdade — apesar de que, como diz transcrevendo um pensamento de M.ª de Staal, «*En fait d'Amour et de coeur, le contraire de ce qu'on affirme est possible toujours*».

Não há encómios a fazer. O que o seu livro, o que os seus vinte e cinco sonetos valem, dizem-o as duas amostras que transcrevemos na secção *Semeteira*. Entre as brilhantes estrelas do lirismo feminino português da actualidade, Laura Chaves é, sem dúvida, uma das de maior fulgor.

A Sr.ª D. Laura Chaves os nossos agradecimentos pela valiosa e gentil oferta e pelas palavras com que nos distinguiu.

A «Portugália», os nossos parabéns. Edições como a *do Amor*, que rivalisam com o que de melhor aparece no estrangeiro, honram quem as faz.

Homens e datas-Paisagens e monumentos

-Jornais e livros (Bibliografia) - Documentos notícias de Aveiro e seu districto

João Jacinto de Magalhães

III

Além das obras de João Jacinto de Magalhães que enumeramos no 1.º d'estes atiguitos ha a notar a sua colaboração assidua desde 1778 a 1783 no *Journal de Physique* do padre Rosier e no *Journal étranger* varios artigos entre os quaes uma extensa carta publicada em Abril de 1760 acêrca do terremoto de Lisboa em 1755.

No *Relation derniers de Jean Jacques Rousseau*, de Lebesgue de Presle, Londres e Paris, 1770 ha um aditamento de João Jacinto de Magalhães — Bruno (*Porto culto* Tomo I pag. 486) lastima-se não ter visto esta obra e o mesmo nos acontece, e tanto mais porque possuímos o artigo do nosso inolvidavel amigo Sousa Viterbo acêrca de João Jacinto de Magalhães que o *Diario de Noticias* publicou há anos e que segue:

O professor Ricardo Jorge tem publicado na «Medicina Contemporanea» artigos interessantissimos acêrca de dois amigos de Ribeiro Sanches, o celebre médico que, depois de ter servido a corte da Russia no tempo da imperatriz Catharina, se recolheu a Paris, onde passou os ultimos annos, até o extremo declinar da velhice, no convívio dos livros e de alguns sabios seus predilectos. José Joaquim Soares de Barros e Vasconcelos e João Jacinto de Magalhães foram dois portugueses que, no século XVIII, enobreceram a pátria no estrangeiro, cultivando gloriosamente a sciência. As mais notaveis Academias da Europa reconheceram-lhes o merecimento e recompensaram-lhes os trabalhos, inscrevendo seus nomes nas listas dos seus associados.

Occupar-me-hei agora em especial, ainda que muito succintamente, de João Jacinto de Magalhães, homem de ingenho inventivo e de singular pericia na construcção de instrumentos physico-mathematicos, ou de precisão. Já por duas vezes tive ensejo de me referir a este nosso distincto compatriota, sendo a primeira n'um artigo sobre «Relojoaria», que publiquei no «Journal de Commercio» de 19 de julho de 1894, onde cito a descripção d'uma pendula por elle inventada para uso do duque de Arenberg, descripção que se encontra no «Journal de Physique» do abbade Rozier. Tambem o inclui, e com toda a justiça, no meu opusculo—«Inventores Portuguezes» (Coimbra, 1902), e ahí cito o modelo em madeira d'uma pendula que vi em Paris no «Musée des Arts et Métiers».

O sr. Ricardo Jorge teve nas suas mãos uma carta inedita de Magalhães, e annota haverem-lhe comunicado que eu possuía mais algumas. Effectivamente assim é.

A minha collecção compõe-se de dez cartas, todas em francez, escriptas

de seu punho, datadas de Londres desde 17 de julho de 1778 a 21 de maio de 1779, dirigidas a uma personagem eminente na historia de França, «Mr. Turgot, ancien controleur général.»

Por estas cartas se vê quanto Magalhães se preocupava com o movimento scientifico da época e como estava relacionado com os principaes sabios da Inglaterra e do continente. Por ellas se reconhece tambem que elle era uma especie de agente ou commissario, que se encarregava da encomenda e remessa de objectos scientificos e de outros de bem diversa natureza.

Da carta de 17 de julho de 1778 (primeira da minha collecção) vou transcrever um trecho importante acêrca da morte do abalizado escriptor e philosopho João Jacques Rousseau. Diz assim:

«Les gazetes annoncent lei la mort du pauvre Rousseau. Je l'avois laissee, en bobue santé, selon que l'ai pu voir, le 25 du mois dernier à Hermonville. Da moins il y est mort en paix, dans les bras de ses amis et Monseigneur votre Archeveque bigt. &... n'aura rien à demeler sur la sepulture de soa cadavre. Oh que la race humaine est méprisable!... puis qu'elle produit des individus tels qu'on place audessus des autres!...»

Em carta de 20 de novembro do mesmo anno (quarta) vem uma allusão ao dr. Ricardo Sanches, a qual já communiquei ao meu amigo e colega Maximiano de Lemos.

Além das cartas possuo um pequeno papel avulso, que não sei como veio aggregar-se á minha collecção, o que tudo me foi remetido por um livreiro parisiense, a quem fiz a compra em presença do respectivo catalogo. O papel é pequeno, mas o que n'elle se contém não é nada insignificante. É uma declaração de Magalhães, em que se compromette a não quebrar o sigillo sobre as experiencias que virá fazer ao conde de Milly da Academia das Sciencias, sobre a ductilidade da platina, sua separação do ferro, etc. Esta declaração, subscripta em Paris a 29 de março de 1781, é do teor seguinte:

«Je soussigné reconnois avoir vu chez Mr. Le Comte de Milly de l'Académie Royale des Sciences de Paris tous les procédés qu'il a employé pour rendre la Platine ductile, la separer de son fer, & la mettre en état d'être employée dans l'orfèvrerie, & dans les arts (en commençant d'après la solution de la platine, que Mr. le Comte avoit préparée, mais dont il me communiqua les circonstances): & je m'engage de ne rien publier par la voie de l'imprimerie sans faire mention de lui & de se qu'il me communiquera la dessus. Fait à Paris le 29 Mars 1781.— Jean Hyacinthe de Magellan.»

É muito de supôr que nas correspondencias dos nossos agentes diplomaticos em Paris e Londres—Salama e Balsemão—se encontrem particularidades curiosas acêrca de Magalhães.

Na Bibliotheca Publica Municipal do Porto conserva-se um exemplar do «Catalogue» da livraria do dr. Ribeiro Sanches, o qual foi posto em hasta publica depois da sua morte. E' precedido d'uma biographia do nosso compatriota pelo sr. dr. Audy. Acha-se marginado de notas de Magalhães, o qual sem duvida projectaria publicar um estudo mais desenvolvido e correcto acêrca do seu amigo.

Se fôsse possivel averiguar a procedencia d'este catalogo, talvez tives-

semos nas mãos o fio conductor que nos indicasse, quem foi a pessoa que tomou conta do espolio scientifico e litterario—livros, manuscriptos e instrumentos—de João Jacinto de Magalhães, fallecido a 7 de fevereiro de 1790 em Islington, suburbios de Londres.

Sousa Viterbo

Na interessante collecção de documentos reunidos pelo distinctissimo academico sr. Christovão Aires—*Para a historia da Academia das sciencias de Lisboa* encontra-se uma communicação do nosso compatriota João Jacinto de Magalhães que é claro testemunho da sua competencia e acendrado patriotismo:

«Ex.º Sr.—O caderno q. tenho a honra de remeter com estas regras a V. Ex.ª me foi entregado na ultima assemblea da Societ.º Real, pelo Astronomo Real o D.º Maskelyne, afim de ser remetido a Acad.ª Real das Sciencias de Lisboa, p.ª q. exercite o seo zelo na cultura da Astronomia, tomando e applicando os meios proporcionados p.ª q. o Phenomeno de q. trata este papel não escape de ser observado nos paizes meridionaes dos dominios de Portugal. Este Phenomeno he a reaparição do Cometa observado por Apiano em 1532, q. Halley julgou ser o mesmo aparecido em 1661, e q. agora se espera em 1789. Deve comear a apparecer nas Provincias perto da equinocial da p. do sul: & se com effeito fôr descoberto no dito anno, servirá de confirmação completa ao sistema do movimento periodico destes Astros singulares; pois ainda não ha outra prova positiva desta Theoria, mais do q. o cometa do anno de 1759, q. o mesmo Halley predisse, julgando ser o mesmo q. tinha apparecido em 1682, 1607, & 1531.

Sirva-se pois V. Ex.ª de remeter este Caderno ao Ex.º Sr. Presidente da Acad.ª R.ª das Sciencias de Lisboa, p.ª q. se digne encarregar os Astronomos, & Curiosos Portuguezes, q. se acharem no Brazil, ou nos outros sitios Austrais, pouco distantes do Equador, tanto na Africa como nas Indias Orientaes de Portugal, afim de q. se applicuem a descobrir este phenomeno de tanta importancia p.ª a Astronomia, e q. se communicuem á Societ.º Real de Londres os sucessos das suas observaçoens, p.ª q. estes Estrangeiros vejam q. os nossos

Portuguezes se achão já com os olhos abertos para a cultura das Ciencias & Artes uteis, q. tão longo tempo tem estado como sepultadas no seo esquecimento.

Fico m.º p.ª servir a V. Ex.ª com a mais fiel vontade & sou com a mais reverente consideração.—S.º Luiz Pinto de Souza Coutinho.—De V. Ex.ª—Servo mais Venerador & obrigado—Londres 26 de Nov.º 1786.—*João Hyacintho de Magalhães, (Academia das Sciencias de Lisboa—Boletim da classe de letras, vol XIV—Coimbra, 1922—pag. 687-688.*

Do que publicámos no ultimo artigo transcripto da conclusão da *Notice des Instruments d'astromy* vê-se que os recursos pecuniarios e a saude em João Jacinto de Magalhães não correspondiam ao seu talento e trabalho indefeso que levava.

Não só soffreu nos ultimos annos da sua vida, cruelmente de uma optalmia, que o obrigou a interromper os seus trabalhos scientificos, a gastos penosos e a viagens fatigantes á cata de medicos especialistas conforme informa Bruno, mas perdeu a razão como o testemunha esta informação dada por Felix António Castrioto em carta datada de Londres em 8 de Junho de 1789, dirigida a José Corrêa da Serra, e que versava sobre assuntos respeitantes a escolha de sócios correspondentes da Academia de Sciencias de Lisboa.

«O famoso dr. Camper tambem se me mostrou pronto para ser correspondente, mas a morte pôz termo aos seus incansaveis e uteis trabalhos depois que voltei aqui. O P. Magalhães se acha de todo inabl para continuar a sua correspondencia; está inteiramente tonto, e ás vezes declaradamente doudo. Ele tinha disposto para proseguir a sua vasta correspondencia nas comissões das maquinas, etc.» (*Academia das Sciencias de Lisboa—Boletim da classe de letras—vol. XIV—Fasciculo n.º 2—Agosto e Outubro*), 1920. Coimbra, 1922—pag. 746.

Foi portanto bem triste o fim da vida do illustre aveirense, que pouco sobreviveu á data da carta de Castrioto, 1789, pois falleceu com 68 annos em Islington perto de Londres em 1790.

Marques Gomes

A Direcção do Teatro-Aveirense

Porque algum ou alguns jornais locais criticassem os actos da actual gerência do teatro, a direcção resolveu, **CONTRA LEGEM**, retirar os "bilhetes de redacção", a toda a imprensa local;

durante os espectáculos, os directores do teatro negam-se a atender os accionistas que os procuram para se solucionar um conflito levantado no teatro;

apesar de o § 3.º do art. 18.º dos Estatutos dizer que «é expressamente proibido aos directores negociarem por conta própria, directa ou indirectamente, com a sociedade», a instalação eléctrica no teatro foi feita por um dos directores do mesmo teatro. O facto, briga tanto com a lei e com a moral, que o sr. presidente da direcção quis declinar o seu mandato, o que não fez cedendo aos rogos dos restantes directores;

pretextando a necessidade de novos maquinismos, a direcção elevou o preço das entradas. Mas na presente época ainda não apareceram tais máquinas, nem consta que tenham sido encomendados, de onde se conclue que a direcção enganou o público;

a actual direcção tem conseguido uma coisa de que nenhuma outra direcção de qualquer sociedade pôde gabar-se: preferir em tudo e a todos os accionistas, a quem não concede uma única regalia.

Tréguas! Tréguas... nestas densas trevas de falta de cortezia, de ponderação e até de discernimento que envolvem a gerência da actual direcção do teatro-aveirense.

Vamos calar-nos. Nada mais lhes diremos, senhores directores. Temos sido cruéis... porque estamos a bater em quem não pôde defender-se... Em quem não pôde defender-se, sim, porque os senhores nem sequer podem (porque já não são creanças) apelar para a piedade de ninguém.

Façamos tréguas... e esperemos o momento oportuno, aguardemos a assembleia-geral na época legal, já que os senhores, esquecendo-se do que a si próprios devem, a não quiseram fazer antes. Demos-lhes o descanso de que precisam para prepararem uma defesa... que não têm.

Porque nos calámos? Não é que não tenhamos mais coisas para acusar—ainda não perguntámos, no que respeita às finanças do teatro, quanto é que o teatro perde todas as noites por

os senhores resolverem acabar com as galerias; ainda não perguntámos que espirito de previdência e de conservação os leva a não cuidarem do carcomido emadeiramento do telhado, e outras, e muitas coisas mais. Calam-nos por dó pelos senhores—perfeitos arco-iris quando nos encontram, não sabemos porquê.

Temos dó. Temos dó... e sentimos uma grande necessidade de fugir da pestilência duma atmosfera que enjoa.

Tréguas!
E agora, que terminámos, um cartão para remate:

Se virem que para alguma coisa podemos ser-lhes úteis, procurem-nos. Não lhes mandaremos dizer pela creada, creiam, que não estamos em casa; não lhes mandaremos dizer que, desde que a nossa casa se abre, a entregámos... aos criados. Procurem-nos confiados, não num grande valimento, que não temos, mas na malór boa-vontade em os servir, como a toda a gente que se nos apresente com um empenho justo. Mas se, levados pelo hábito, nos pedirem o que nem atendível seja, nem mesmo assim, acreditem, deixaremos de ter para com os senhores uma palavra, uma frase inteira, absolutamente correcta e afável.

E até à assembleia-geral.

O tempo.—Prognósticos de Sfeijoon, para os últimos dias da primeira quinzena do mês corrente:

De 9 a 10, registar-se-ão chuvas na península, principalmente desde o Cantábrico ao centro e nordeste, com ventos de entre sudoeste e noroeste.

De 11 a 12, será geralmente bom o tempo na península: mas a 13, produzir-se-ão algumas chuvas, especialmente no noroeste e norte, com ventos do segundo e terceiro quadrante, e no dia 14 continuarão a registar-se chuvas, particularmente nas regiões desde o noroeste e norte às centrais, com ventos do terceiro e quarto quadrantes.

Terras de Portugal

Alquerubm, 4—2.º—923.—Reuniu hoje a Junta desta freguezia para officiar á Direcção das Obras Públicas do districto d'Aveiro, fazendo-lhe ver que, as faixas de terreno, que acompanha a estrada, que aqui passa para Albergaria, e que tem cada uma três metros de largura, não pertence ás Obras Públicas, mas sim á Junta desta freguezia, que, desde tempos imemoriaes, o considera seu e como logradouro público. O povo não quer perder as suas regalias. Este terreno é baldio e sempre tem estado á disposição do povo que o considera seu logradouro.

↔ O aumento das contribuições, industrias e taxas postaes, trouxe grande descontentamento ao povo. Alguns artistas vão abandonar as suas profissões, porque, não tendo trabalho, não podem pagar a importancia das suas industrias. Enquanto a taxas postaes, todos limitam o mais possivel as suas correspondencias.

↔ Vae o tempo muito mau para as pastagens dos gados.

↔ Hoje, um boi feriu o sr. M. S. Simões da Silva, na cabeça e peito, sendo grave o seu estado.

(C)

Lisboa, 7.

Questões sociais.— «A

Batalha», porta-voz da organização operaria portuguesa, nestes ultimos numeros tem procurado todos os meios de conseguir que varios sindicatos promovam comicios em toda a parte, a fim de protestarem contra a occupação do Rhur pelas tropas franco-belgas.

Não percebo bem quais sejam as vantagens momentosas que possam dar direito a esses protestos, chegando mesmo a apresentar-se a ideia duma *revolução social* (?) se as tropas franco-belgas não abandonarem aquella região.

Que temos nós com a occupação do Rhur? Que vantagens virão para a nossa tristissima situação económica a retirada das tropas franco belgas daquela provincia alemã?

Como não posso atinar com a resposta, fico-me supondo que haverá um bocadinho de... (que ha-de ser? não quero dizer agora) da parte da «Batalha», esquecendo, quasi, a questão económica, para aproveitar o melhor espaço na questão do Rhur, que, de momento, pouco nos interessa.

A meu ver, parece-me que a «Batalha» prestaria melhor serviço ao proletariado se o chamasse a comicios, onde se protestasse, em toda a parte, e à mesma hora, contra o aumento excessivo dos generos de primeira necessidade, tanto para a alimentação, como para o vestuario. E se declarasse terminantemente nesses comicios que não se pagaria mais aumento algum que se fizesse nesses generos. E se o fizessem, não se pagaria.

Viria então a proposito a ameaça da «revolução social»? Não é a mim que pertence a resposta.

O operariado que responda, se a «Batalha» não quizer responder, ou não quizer dar-me a importancia da resposta.

Mas... a culpa tambem, a meu ver, não será toda do seu redactor principal.

Os *Lenines* que nela escrevem, são decerto os autores dos artigos que chamam os operarios (a cujo numero julgo pertencer) á «revolução social», se as tropas que formaram o cerco á região do Rhur, não receberem ordem de retirada... São com certeza esses *Lenines*, que não podendo meter o garfo na gema doirada da Republica, que tanto se tem deixado explorar, pretendem ser os *comandantes da Revolução Social*.

↔ O alto commissario de Angola, que tem feito uma admiravel administração económica quer deixar o seu nome ligado a grandes melhoramentos.

Acabámos de ler a agradável noticia de que o sr. Norton de Matos vai elevar a central o liceu de Loanda, e pretende dar o maior desenvolvimento á instrução em geral, criando varias escolas primarias agricolas e industriais.

Faz bem o alto commissario. E como tem a auxilia-lo o grande amigo da instrução nacional, sr.

F. Falcão Ribeiro, mais facilmente poderá vencer os grandes obstaculos, que se não de opôr á realização dos seus justos desejos, como sempre succede nos grandes empreendimentos.

As escolas da capital estão quase despovoadas na sua maioria. Na provincia vai-se dando o mesmo.

Os ministros da instrução nada podem fazer durante os poucos dias que se reclinam na poltrona doirada do seu aristocratico gabinete.

Quando muito mandam a copia de uma circular, cujo original é de há doze anos a esta parte, perguntando aos professores porque é que as escolas não são mais frequentadas... Estes respondem tambem com a copia do registo que fizeram da resposta que deram há doze anos. E um trocadilho engraçado... E a escola vai decaindo, e o numero dos analfabetos vai aumentando dois mil por cento, tentando aproximar-se do aumento que vai havendo nos generos alimenticios...

Anilinas "Jacobus,"

Para uso doméstico

Tingem rapidamente e por baixo preço: saias, blusas, meias, gravatas, cortinas, etc., de seda, algodão e lã.

Pedidos ao deposito:
Sociedade de Produtos Quimicos, L.^a
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

PORTO

Dias findos

Faleceu nesta cidade, onde residia há três anos a sr.^a D. Maria Petra Venância, estremosa avó da sr.^a D. Carolina Maldonado de Moraes Neves dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. José de Moraes Neves muito digno Director de Finanças do districto de Aveiro.

TIP-TOP Limpa metais alemão

O MELHOR E MAIS BARATO
Descontos aos revendedores

Pedidos ao deposito:
Sociedade de Produtos Quimicos, L.^a
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º
PORTO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositaros das aguas da Curia e dos refrigerantes Samelro
Mendes da Costa & C.^a
Arões e Entre-Pontes
AVEIRO

A luz dos factos

O que faz a boa reputação das Pilulas Pink são os numerosos atestados de curas, que vêm em apoio das explicações dadas a respeito das virtudes terapêuticas deste notável remédio. E esses atestados são, por sua vez, corroborados, pelas verificações e exames feitos por muitos médicos nos seus próprios doentes. A luz destes factos indiscutíveis, é permitido dizer — como declarou em suma um medico em chefe dos hospitaes militares franceses — que as Pilulas Pink ocupam um lugar preponderante na terapêutica moderna, e que são realmente o remédio especifico da anemia, sob todas as suas formas.

Eis um novo exemplo que demonstra bem a efficacia constante das Pilulas Pink, e que nos é ministrado pela cura do sr. Constancio Rodrigues dos Santos, residente em Lisboa, na Travessa do Meio do Forte, n.º 8, 2.º andar.



«Sofrendo ha muitissimo tempo de anemia—escreve-nos este senhor—tinha já feito uso de bastantes remedios de toda a especie, sem que me fôsse possivel encontrar melhor s apreciaveis, quando, enfim, me decidi a recorrer ás Pilulas Pink. Não tardei a experimentar o bom resultado da sua acção benéfica, e por isso, é claro, fui continuando a toma-las com perseverança, até que, decorridos três mezes, me considerei completamente curado. Tinha recuperado excelente aspecto, bom appetite, e assim pude voltar ao meu trabalho.»

Para todas as pessoas anemicas, enfraquecidas, assim como para as creanças extenuadas pela creança, e para as jovens que sofrem de clorose, constituem as Pilulas Pink um renovador das forças, um regenerador do sangue particularmente activo. São, ao mesmo tempo, um poderoso tonico do sistema nervoso e um estimulante energico de todas as funções vitales.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte de centavos 45 e 75.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», citando Luis Rodrigues da Rocha, solteiro, maior, Innocencio Rodrigues da Rocha e mulher Francisca da Rocha, Carlos Rodrigues da Rocha, solteiro, maior, e Augusto da

Comarca de Aveiro

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio—Barbosa de Magalhães—no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Margarida Rosa, que foi desta cidade e em que é inventariante Joaquim Simões Ravara, tambem desta cidade, vai á praça pela primeira vez, para ser vendido pelo maior preço que fôr ofe-

recido, no dia 25 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da Republica, desta cidade, o seguinte

Predio

Um palheiro (em estado de ruina) sito na Costa Nova do Prado, freguezia e concelho de Ilhavo, desta comarca, no valôr de 550\$00.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzi-

rem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PRECISA-SE

Electricistas com prática para instalações de casas particulares, em Coimbra. Dirija-se ao *Campeão das Provincias*.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Chevas
Rua Colimbra n.º 9

RAVL PEREIRA & C.ª L.ª DA
OUV. IV. S. JOALHEIROS



**JOLAS, PRATAS,
FILIGRANAS.**

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Naia Gafanhão, viuvo, todos ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luisa de Jesus Patronilha, casada, moradora que foi no lugar de São Bernardo, desta comarca, e em que é inventariante Manuel Rodrigues da Rocha, viuvo da falecida e morador no mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PESCA DE BACALHAU

Tabaco das melhores qualidades e aos melhores preços para bordo, tomam desde já encomendas os fornecedores

MONEIRO & LOPES, L.ª

Rua da Madalena, 66=1.º=LISBOA

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.

Uma mobília de quarto, em ceregeira.

Uma cama, uma cómoda e uma mesa de cabeceira, antigas e em pau preto.

Trata-se nesta redacção.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria
ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias
— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.
Sociedade Comercial Financeira, Ltd.
Telefones. C 197 e 5267.
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA
Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE."
Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Bannaux decorativos—Linha artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BATEBIDOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Coelheira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Merceria - DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

Rua do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cogaes, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
Praça do Comercio—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho.
Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Praça—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos
 GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CHAPELARIA "IDEAL"
 DE **Eduardo Coelho da Silva**
 Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
 Oficina de chapéus e guarda-soes
 Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes; bengalinas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para sua

Tabacaria Moderna
 DE **José Augusto Couceiro**
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

sal e pescado Fornecido em
 larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.
 Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira
 EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
 Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Ourivesaria VILAR
 Sortido completo em ouro e prata. Joias com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guardados.
RELOJOARIA—sortido completo. Comora e vende objetos usados.
 Oficinas para concertos nos mesmos
 Ruas Mendes Leite e José Estevam
 —AVEIRO—

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado
 Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Construo fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
 Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora—José Augusto Ferreira & Filho
 Aveiro—Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Ltd.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdberg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
 —Carl Beck & C.ª—
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicoria ou beterrabas.—Preços modicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
 São de todas as qualidades e tamanhos
 á hora indicada
 AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
 Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis ayulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
 Preços sem competencia.
 Rua José Estevam, 23, 23-A
 Rua dos Mercadores, 8, 8-A
 —AVEIRO—

Salão COSTA
 DE **Ana Teixeira da Costa**
 Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 Falar Rua de Estação, 90

Confeitaria Mourão, Snc.ª
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Angulas assadas á pescador.
 Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
 Vaca, vitela e cevado
 Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
 Avenida Agostinho Pinheiro
 JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
 Mala Real Ingleza

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
 em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—
Sapataria Migueis
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
 Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE
 —AVEIRO—
 Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.
 SERVIÇOS DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::::::
 Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
 Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Deseado em 28 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Desna em 13 de Março, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Avon em 26 de Março, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Agencia funeraria Braga
 —Coimbra—
 Urnas, corôas e flôres artificiais
 Rua do Arnada, 139

Ricardo da Cruz Bento
 COM
 Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
 Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
 SECURAS E COMISSÕES
 RUA DO CAIS, 13—AVEIRO
 Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Andes em 27 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.
Arlanza em 13 de Março, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense
 DE **Francisco Porfirio da Silva**
 Chá, Café, Papellaria e Miudezas
 Rua do Gravito
AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
 (Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)
 80—Rua Almirante Gândido dos Reis (á Estação)
 —AVEIRO—
 Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
 Cereais, farinhas e sementes
 Carbonato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
 Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquet-s, mas para isso recomendamos toda a antecipaço.
 Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

Antonio José da Fonsêca
Cereals e legumes
Estarreja—Pardelhas

"A Portugal, L.ª"
 Solidez, elegancia e economia
 Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de **ALVARO, MOISÉS e Eduardo Osorio & Filho**
 Camisaria, gravataria, colçoção e artigos de vestuario—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
 —PARDELHAS—ESTARREJA—
 Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciais, orfanologicos, criminaes, etc.
 Qntem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante mltiplos remessaes.

AGENTES
 No Porto:
TAIT & C.ª
 19, Rua do Infante D. Henrique I
 Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
 Rua do Corpo Santo 1.ª